

Informe Macroeconômico

24 a 28/05/2021 - Ano 1 | Nº 10

DESTAQUES

- **Crédito:** O grupo das Micro, Pequenas e Médias empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito de 35,5 % nos últimos doze meses. O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no mês de março, alcançou a marca de R\$ 4,1 trilhões de reais, o que representa crescimento de 14,1% nos últimos 12 meses.
- **Câmbio:** A taxa de câmbio segue com comportamento volátil, mas já apresenta trajetória de valorização, especialmente nos meses de abril e maio. A valorização do real não acontece somente com o dólar. A moeda brasileira também apresenta apreciação frente às principais moedas do mundo, desde março, a exemplo do: euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.
- **Inflação:** A inflação do Nordeste em abril foi 0,39%, a segunda maior entre as regiões do País. Em 2021, e no acumulado dos últimos doze meses, a inflação do Nordeste é a segunda menor, só superada pelo Sudeste. Entretanto, Fortaleza e Aracaju, estão entre as maiores variações de preços em abril, e no ano. Vale destacar a Região Metropolitana de Salvador, que tem uma das menores inflações do País, nos últimos doze meses, só superada pelo Rio de Janeiro.
- **Indústria:** Na contramão do resultado nacional, a indústria do Nordeste encolheu 6,1% no 1º trimestre de 2021, frente a igual período do ano anterior. A retração nas indústrias automobilística, de derivados do petróleo e de alimentos foram as principais influências no período. Em março deste ano, a indústria regional produziu 11,2% a menos do que produziu em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia.
- **Comércio Exterior:** As exportações nordestinas cresceram 13,4% e as importações 18,1%, no primeiro quadrimestre de 2021 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 1,195 bilhão e a corrente de comércio alcançou US\$ 12,4 bilhões, nos quatro primeiros meses do ano. Por atividades econômicas, as exportações nordestinas registraram crescimento nas vendas em todas as categorias.

Projeções Macroeconômicas - 14.05.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,15	3,64	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,45	2,38	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,35	5,20	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,50	6,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	15,51	4,15	4,00	3,84
Preços Administrados (%)	8,12	4,30	3,50	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,50	2,25	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-1,00	-20,00	-30,00	-38,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,00	56,52	55,45	56,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,01	63,50	66,00	67,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,75	66,00	69,00	70,60
Resultado Primário (% do PIB)	-3,10	-2,00	-1,10	-0,80
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,30	-6,65	-6,60	-6,05

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

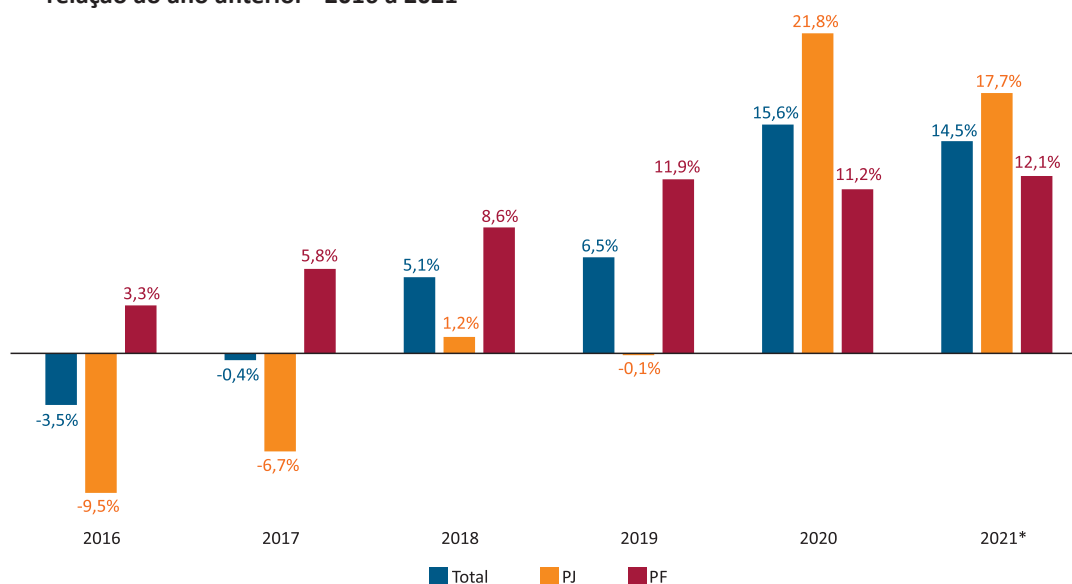
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas continua em forte crescimento

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no mês de março, alcançou a marca de R\$ 4,1 trilhões de reais, o que representa crescimento de 14,5%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2020. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da pandemia.

Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021*

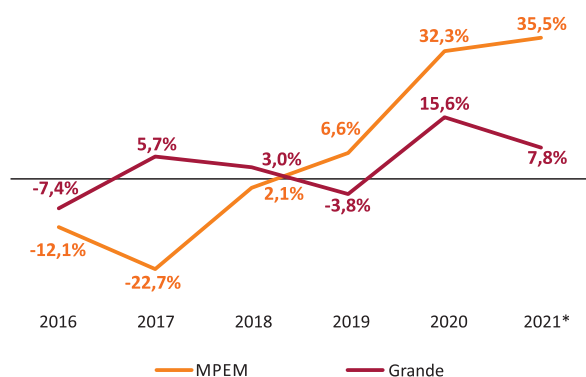


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

*2021 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito em 35,5% em março último, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

2021 refere-se a fevereiro no acumulado dos últimos 12 meses

Após o crédito para pessoa física apresentar crescimento superior a pessoa jurídica por vários anos consecutivos, houve um ponto de inflexão nessa dinâmica em 2020, de forma que a pessoa jurídica, apresenta avanço de

17,7% no saldo de crédito nos últimos 12 meses, enquanto o saldo de empréstimos e financiamentos para as famílias cresce 12,1%, na mesma base de comparação.

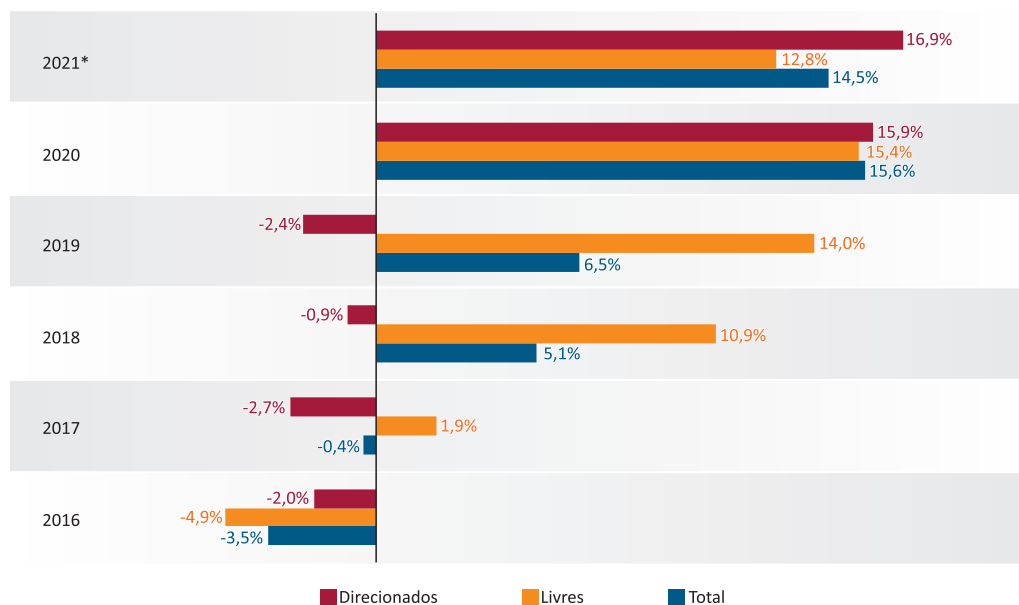
Entre as fontes de recursos, também em 2020, observou-se uma mudança na dinâmica do crédito. Os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos recursos direcionados, contudo, no ano passado, verificou-se uma mudança neste comportamento, de modo que em março último, os recursos direcionados avançam no saldo de crédito em 16,9%, e os recursos livres, foram elevados 12,8%. Vale dizer que os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, respectivamente. Os recursos direcionados, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito, e evidentemente, recursos destinados para minimizar os efeitos da pandemia.

Informe Macroeconômico

24 a 28/05/2021 - Ano 1 | Nº 10



Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).



Real apresenta apreciação com as principais moedas globais

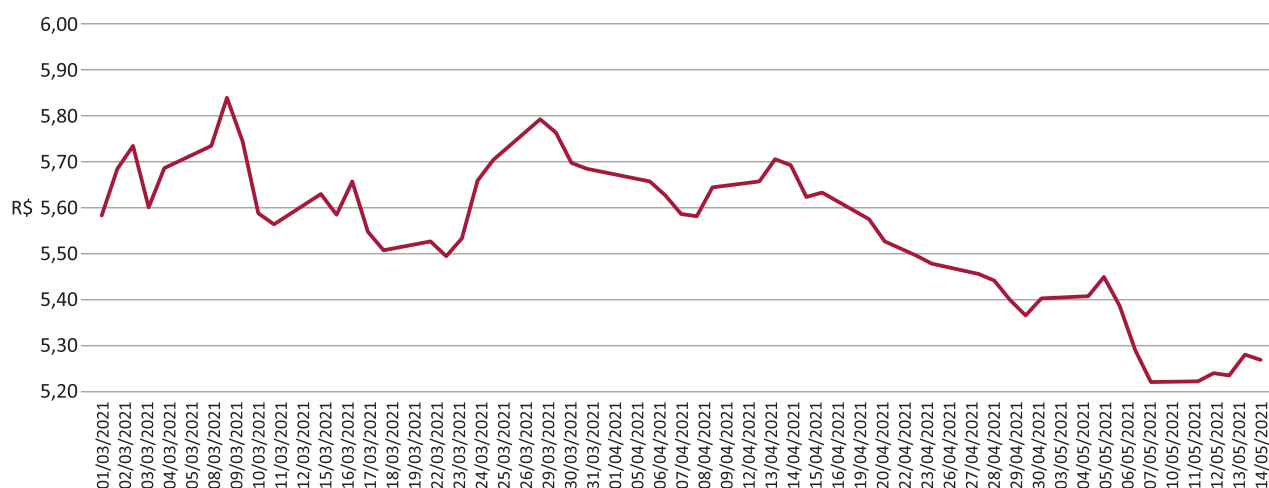
A taxa de câmbio segue com comportamento volátil, mas já apresenta trajetória de valorização, especialmente nos meses de abril e maio. A trajetória de valorização é reflexo da melhora do cenário macro, com o avanço da vacinação, aprovação do orçamento de 2021, manutenção do teto de gastos, superávit comercial, fluxo cambial positivo e sinalização de continuidade do ciclo de alta da Selic (taxa básica de juros) pelo Banco Central. A forte desvalorização do real perante as demais moedas nos últimos meses, em certa medida, também contribui para o ajuste cambial recente.

A valorização do real não acontece somente com o dólar. A moeda brasileira também apresenta apreciação frente às principais moedas do mundo, desde março, a exemplo do: euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.

A valorização do real frente ao dólar sensibiliza a inflação, na medida em que alivia a pressão da subida de preços de insumos, matérias-primas, combustíveis e produtos, que tenham na sua composição custos dolarizados. Por outro lado, a apreciação cambial tornam os preços da pauta exportadora menos competitivos, mas que a priori, em razão da forte demanda global de commodities, podem atenuar estes efeitos.

Por meio do Boletim Focus, o mercado projeta que a taxa de câmbio, no final do ano de 2021, deve alcançar R\$ 5,30/US\$. Segundo relatos do mercado, a demora no progresso das reformas estruturantes e dos riscos econômicos, fundamentalmente do tracionamento econômico vis-à-vis a pandemia, contribuem para o real permanecer em patamar superior a R\$ 5,00, segundo as projeções recentes.

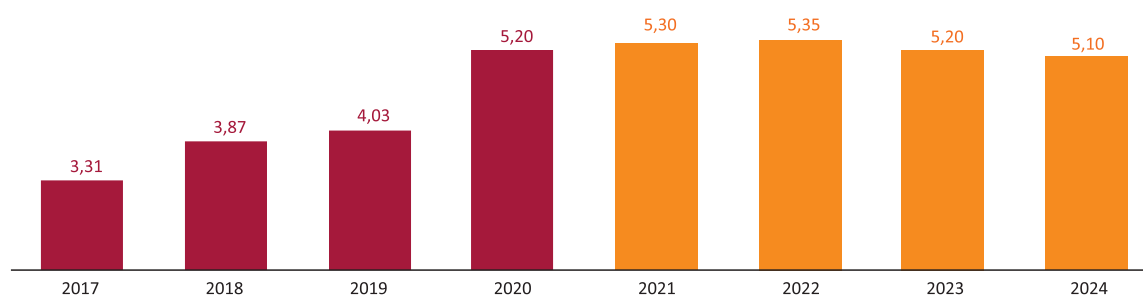
Gráfico 1 – Evolução da Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - Diária - Março/21 a Maio/21



Fonte: Banco Central (2021).

* Maio se refere até 14/05/2021.

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - Anual - Fim de Período - 2017 a 2024

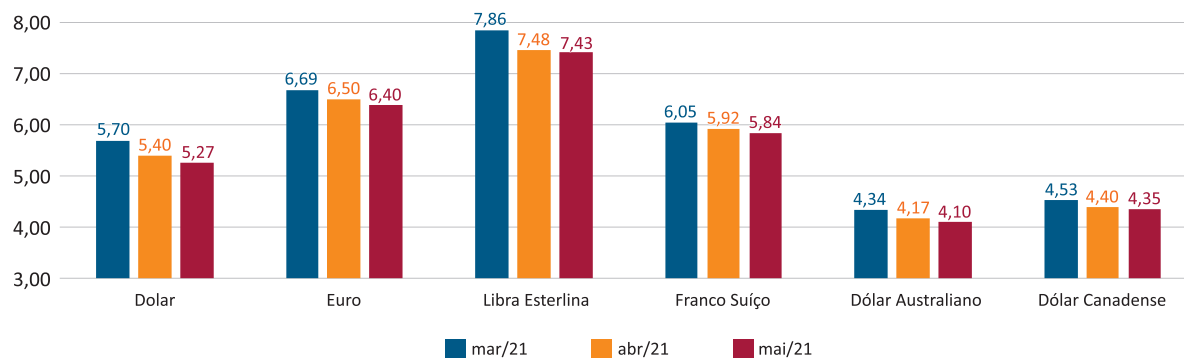


Fonte: Banco Central (2021).

Nota: Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 são projeções do boletim Focus de 14/05/2021.

Informe Macroeconômico

24 a 28/05/2021 - Ano 1 | Nº 10

**Gráfico 3 – Taxa de câmbio – moedas selecionadas - RS/u.m.c. – Março, abril e maio (2021)**

Fonte: Banco Central (2021).

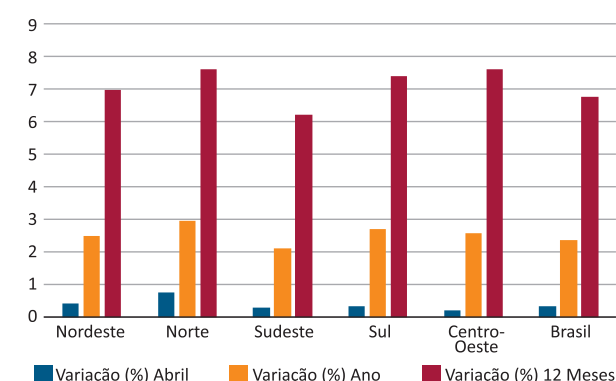
Nota: Dados referentes ao último dia útil do mês. *Maio, refere-se a 14/05/2021.



Aracaju e Fortaleza registram as duas segundas maiores inflações do País. Em outro sentido, Salvador tem a segunda menor inflação do Brasil.

Em abril, a Região Nordeste habita nos dois polos da espiral inflacionária brasileira; Aracaju e Fortaleza, com as inflações mais altas (+0,75%), só superada por Rio Branco (0,96%), e Salvador (+0,09%), com a segunda menor variação de preços. A inflação é um dos instrumentos mais perversos de corrosão das rendas das classes menos abastadas. No Nordeste, os dados da RAIS, 2019, mostram que 61,4 dos trabalhadores ganham até 2 salários mínimos, e 73,3% até 3 salários. O orçamento destes é extremamente impactado pelos gastos com alimentos, que em 2021 já registra inflação de 2,49%.

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – Abril 2021 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

A inflação do Nordeste em abril foi 0,39%, a segunda maior entre as regiões do País. O Norte teve quase duas vezes a inflação da Região Nordeste. Quanto à sua posição no ano, e em doze meses, é a segunda menor, só superada pelo Sudeste. Entretanto, Fortaleza e Aracaju, estão entre as maiores variações de preços em abril, e no ano. Em contrapartida, Aracaju, seguida por Salvador, tem uma das menores inflações em doze meses, só superada pelo Rio de Janeiro.

Os maiores impactos em abril, na Região, vieram dos grupos Saúde e Cuidados Pessoais (+1,27% e impacto de 0,18 p.p.), Habitação (+1,00% e impacto de 0,14 p.p.) e Alimentação e Bebidas (+0,47% e impacto de 0,11 p.p.). Transportes teve deflação de -0,66%, e impacto de -0,12 p.p.. Os combustíveis puxaram a queda dos preços, principalmente a gasolina (-2,63%), sendo o destaque Salvador (-6,1%).

No ano de 2021, a inflação do Nordeste, foi mais impactada pela inflação nos Transportes (+5,72% e impacto de 1,04 p.p.), Alimentação e Bebidas (+2,40% e impacto de 0,56 p.p.), Saúde e Cuidados Pessoais (+2,48% e impacto de 0,36%) e Educação (+4,04% e impacto de 0,25 p.p.). Somente estes quatro grupos, representam quase a totalidade da inflação de 2021 no Nordeste, ao representar quase cerca de 88,5% do impacto inflacionário.

A inflação em doze meses está acima da meta superior (+5,25%), tanto no Brasil (+6,76%), quanto na Região (+6,97%). Na Região, o índice nunca esteve tão alto, desde 2018 (+1,91%) a 2020 (+2,36%). Contudo, o câmbio depreciado em relação a outros anos, e o aumento do preço das commodities, que faz o agronegócio surfar, repercute na inflação e, sobretudo, nos preços dos alimentos básicos.

Tabela 1 – Variação no Ano - %

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	
Índice Geral	3,36	2,40	2,10	3,31	2,28	2,49	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	2,61	2,09	2,83	2,48	1,27	2,40	0,56
Habitação	2,57	-0,59	-0,05	0,92	2,53	0,64	0,09
Artigos de Residência	3,84	2,19	3,09	3,55	4,38	3,17	0,13
Vestuário	2,21	0,69	-1,55	-0,51	1,03	0,08	0,00
Transportes	5,73	6,55	4,83	8,90	5,41	5,72	1,04
Saúde e Cuidados Pessoais	3,15	2,94	2,20	2,43	1,33	2,48	0,36
Despesas Pessoais	0,87	0,72	0,77	1,16	0,88	0,80	0,07
Educação	8,23	2,80	2,88	6,61	3,04	4,04	0,25
Comunicação	-0,14	0,08	-0,69	0,27	-0,69	-0,33	-0,02

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).



Produção industrial no Nordeste está 11,2% abaixo do nível pré-pandemia

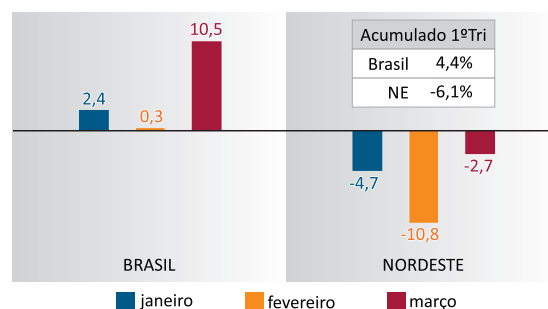
O nível de atividade industrial nacional registrou crescimento de 4,4% no 1º trimestre de 2021, frente a igual período de 2020, quando os efeitos da pandemia sobre a produção industrial já contabilizavam seus reflexos. Contudo, o mesmo não foi observado no Nordeste que apresentou retração em todos os meses desse ano e fechou o trimestre com recuo de -6,1%.

Especificamente, em março deste ano, a indústria regional produziu 11,2% a menos do que produziu em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia.

O resultado regional adverso pode ser atribuído, em parte, à interrupção do auxílio emergencial e dos programas de apoio à empresa, ao recrudescimento do isolamento social, aos desequilíbrios no abastecimento de insumos e matérias-primas, mas também foi fortemente influenciado pelas dificuldades no setor automobilístico. Neste caso, após o fechamento de uma montadora na Bahia que desarticulou importantes segmentos da cadeia industrial, respingando em diversos Estados locais.

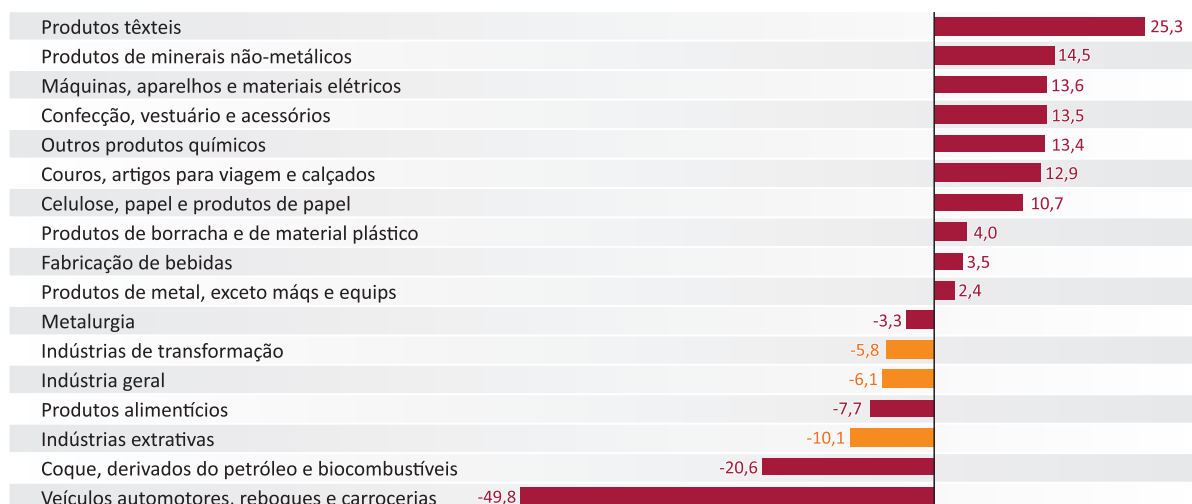
A retração trimestral (-6,1%) refletiu redução tanto na indústria extrativa (-10,1%) quanto na de transformação (-5,8%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, 4 segmentos de peso para a Região apresentaram resultados negativos: veículos, rebocos e carrocerias (-49,8%); coque e derivados do petróleo (-20,6%); produtos alimentícios (-7,7%), e Metalurgia (-3,3%). Os demais registraram avanços, com destaque para produtos têxteis (+25,3%), produtos de minerais não metálicos (+14,5%), máquinas e materiais elétricos (+13,6%), confecção e acessórios (+13,5%) e produtos químicos (+13,4%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) e acumulada do 1º trimestre (%) – Brasil e Nordeste – janeiro a março de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º trimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Exportações e importações voltam a crescer no Nordeste no 1º Quadrimestre de 2021

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5,6 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2021, crescimento de 13,4% relativamente a mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 6,8 bilhões, acréscimo de 18,1%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1,195 bilhão (46,1% maior que o déficit de US\$ 817,9 milhões acumulados de janeiro a abril do ano passado). Já a corrente de comércio (soma das exportações e importações) atingiu US\$ 12,4 bilhões (aumento de 15,9%).

Por setores de atividades econômicas, as exportações nordestinas registraram crescimento nas vendas em todas as categorias, no acumulado de janeiro a abril de 2021, em comparação a igual período de 2020. As exportações do setor Agropecuário cresceram 22,8% (+US\$ 215,8 milhões). Soja, mesmo trituração, exceto para semeadura (50,1% de participação no setor) aumentou as vendas em 16,7% (+US\$ 83,1 milhões) após atraso na colheita no início do ano e do aumento da demanda chinesa. Vale ressaltar, também, o crescimento de 22,4% (US\$ 79,4 milhões) das exportações de Algodão, não cardado nem penteado (22,4% de participação).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 128,7% (+US\$ 234,7 milhões) no período em análise. Os maiores acréscimos, em valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+US\$ 150,2 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+US\$ 80,9 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+US\$ 31,3 milhões).

O acréscimo de 5,5% (+US\$ 209,9 milhões) nas exportações dos produtos da Indústria de Transformação, responsável por 71,4% da pauta da Região, foi puxado pelo incremento nas vendas de Outros açúcares de cana (+28,3%, +US\$ 43,0 milhões), Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+54,7%, +US\$ 49,6 milhões), Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (+835,5%, +US\$ 101,6 milhões), dentre outros.

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 43,0% das vendas externas da Região, no primeiro quadrimestre: China (18,2%), Estados Unidos (16,7%) e Canadá (8,1%). Comparativamente ao quadrimestre janeiro/abril/2020, cresceram as vendas para os China (+25,4%), Estados Unidos (+21,0%) e Canadá (+25,0%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no quadrimestre, foram: Estados Unidos (27,1%), China (15,7%) e Argentina (6,4%) que absorveram 49,1% do total. Comparativamente ao mesmo período de 2020, cresceram as compras oriundas da China (+35,0%) enquanto as dos Estados Unidos (-2,1%) e Argentina (-26,7%) recuaram.

Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-abr/2021/2020- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan -abr/2021	Jan -abr/2020	Variação %
Agropecuária	1.161,9	946,0	22,8
Indústria Extrativa	417,0	182,3	128,7
Indústria de Transformação	4.005,8	3.796,0	5,5
Outros Produtos	38,5	32,7	17,7
TOTAL	5.623,2	4.957,0	13,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/05/2021).

Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-abr/2021/2020- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan -abr/2021	Jan -abr/2020	Variação %
Bens de capital	452,2	459,6	-1,6
Bens intermediários	4.432,4	3.457,3	28,2
Bens de consumo	380,3	399,4	-4,8
Combustíveis e lubrificantes	1.553,5	1.454,5	6,8
Outros bens	0,0	4,1	-99,2
TOTAL	6.818,4	5.774,9	18,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/05/2021).



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 24 de maio de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IPC-S Q3 - Maio/2021 - FGV
Terça-feira, 25 de maio de 2021	
10:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Maio/2021 - IBGE
09:00	Sondagem do Consumidor - Maio/2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais Q3 - Maio/2021 - FGV
Quarta-feira, 26 de maio de 2021	
09:30	Estatísticas do Setor Exteno - BCB
14:00	Mercado Aberto - BCB
09:30	Investimento Estrangeiro Direto - Abril/2021 - FMI
09:00	Sondagem da Construção - Maio/2021 - FGV
09:00	INCC-M - Maio/2021 - FGV
Quinta-feira, 27 de maio de 2021	
10:00	Boletim Regional BCB
10:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Maio/2021 - IBGE
10:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Trimestral/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Indústria - Maio/2021 - FGV
Sexta-feira, 28 de maio de 2021	
09:30	Estatísticas monetárias e de crédito - BCB
09:00	IGP-M - Maio/2021 - FGV
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Maio/2021 - FGV